

ABRIL – MAIO DE 2008

Cinema Passos Manuel
Museu da FBAUP

AG PRATA

Reflexões
Periódicas Sobre
Fotografia

O ciclo de conferências AG Prata - Reflexões Periódicas Sobre Fotografia é uma reflexão em torno da Fotografia Portuguesa das últimas décadas e o modo como, analisando alguns dos seus protagonistas, se podem desvendar alterações decisivas no modo de fazer e pensar a prática da fotografia em Portugal, quer pela sua crescente afirmação, quer pela confirmação de um campo de investigação incontornável para um entendimento da particularidade do meio fotográfico e do seu discurso próprio.

Outras informações, como biografias dos conferencistas e documentação complementar relativa aos filmes ou aos fotógrafos apresentados em cada uma das sessões, estão disponíveis em <http://ag.fba.up.pt/info>

Apoios



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



My work is to make you S-E-E

Photography is not show business!

Photography is not just entertainment!

O PAÍS ESTAVA ARMADILHADO POR TODO O LADO

LISBOA E TEJO E TODO WIRE, ABBA, RAMONES e THE CLASH

— As crianças com gatos são a parte querida do livro

Acredito no óbvio,
desconfio do incerto

O início
é o mais delicado dos tempos
DAVID LYNCH

O que é a
ficção Científica?

— A alegoria é o assassinato das coisas

RÁDIO
KAOS

“O cinema filma a morte no trabalho”
Jean COCTEAU

O-P-E-R-A-R-I-O-D-A-T-M-A-G-E-M

A luz da prata

carneiro[at]misterhyde.org

— Quando for grande quero ser fotógrafa

LIBERDADE

Simon & Garfunkel
Bookend Theme

— Piratar é o verbo dado

Aconchegar a fotografia

— a reencarnação

— Não sei se colocava hipossulfito de sódio na sopa!

Vale tudo menos tirar OLHOS

— Portugal era, e ainda é, o país das aparências

— O olhar é a transfiguração do REAL

Um graffiti a
entrar na casa
do A-U-R-É-L-I-O

Uma imagem com imensa dinâmica e frescura

OLHAR,
PORÉM VER!

FRANK e KLEIN

Encontrar
um OLHAR
português

— Um rosto de toda a gente e NINGUÉM

Pose de funcionário público que nos manda o anti-artista

A esta hora devem ser 11 horas no Pico!

SESSÃO – 01

09 de ABRIL, 21h00

FILME

Olho de Vidro
— Uma História da Fotografia

1982, Margarida Gil & António Sena (Toé) (90')
Produção RTP

(Programa em duas emissões de cerca de 40 minutos cada uma,
a partir do texto de António Sena)

CONFERÊNCIA

Margarida Gil
Margarida Medeiros
Tereza Siza



Moderação
Susana Lourenço Marques

“... Margarida Gil e António Sena realizaram para a RTP - RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA o que julgo ser a primeira — e única — produção nacional sobre a história da fotografia — duas emissões de 40 minutos com o título *Olho de Vidro*. (...) A sinopse do programa tinha sido feita e aprovada em 1978. Foi-me encomendado, então, o guião e concluído ainda nesse ano, com a respectiva selecção de imagens. Entretanto, o Governo mudou, os directores mudaram e eu fiquei a ver navios [tomara que fosse!] — nem dinheiro, nem programa. Em 1981, resolvi voltar ao assunto e tive uma ideia peregrina. Disse que o guião já estava feito há muito tempo e que havia uma oportunidade a não perder: celebrar-se-ia, em 1982, o ANO INTERNACIONAL DA FOTOGRAFIA [grande mentira!]. Foram na conversa, ficaram muito excitados porque já estava meio trabalho feito (sem pagar), e pronto. Lá recomencei a trabalhar com a Margarida Gil e, em 1982, em Abril, foi para o ar a primeira parte do programa, com uma introdução da locutora, anunciando a celebração do que não existia, o ANO INTERNACIONAL DA FOTOGRAFIA.”

António Sena em SENA, António — *História da Imagem Fotográfica em Portugal*
— 1839-1997. Porto: Porto Editora, 1998. p. 332-333.

SESSÃO – 02

16 de ABRIL, 21h00

FILME

**Aurélio da Paz dos Reis,
Uma Biografia**

1983, Ângelo Peres (43')
Co-Produção RTP / Gabriela Teles

Aurélio / Genérico Manifesto

2006, Vítor Almeida (8')
Co-Produção Archivo Douro / Burbur

CONFERÊNCIA

Vítor Almeida
Emília Tavares

Moderação
José Carneiro

Documentário para a RTP - RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA sobre a vida e a obra de Aurélio da Paz dos Reis, abordando a sua multiplicidade de facetas como fotógrafo, cineasta, floricultor, republicano, maçom, homem de família e cidadão activo da sociedade portuense. Com recurso quase exclusivo a filmes, fotografias, música e outros materiais deixados pelo autor, este documentário revela a importância do percurso desta figura, para compreender a fotografia e o cinema em Portugal nos seus primórdios.

Aurélio / Genérico Manifesto é uma ficção sobre o pioneiro do cinema português, Aurélio da Paz dos Reis, enquadrado num Porto em mudança de finais do século XIX. Uma reflexão sobre a obra deste autor serve de pretexto para uma abordagem poética, num contexto inicial da imagem em movimento e do seu primeiro olhar.

SESSÃO – 03

23 de ABRIL, 21h00

FILME

Olhar / Ver — Gérard, Fotógrafo

1998, Fernando Lopes (45')
Produção RTP

CONFERÊNCIA

Fernando Lopes
Alexandre Pomar
Maria do Carmo Séren

Moderação
Susana Lourenço Marques

Olhar / Ver — Gérard, Fotógrafo é um filme documento a partir da obra do fotógrafo Gérard Castello-Lopes, com a participação especial de Maria João Seixas e Alexandre Pomar e com um importante testemunho do próprio Gerárd Castello-Lopes.

Dividido em duas partes, este documentário mostra-nos inicialmente a obra fotográfica das décadas de 1950 e 1960, e posteriormente uma reflexão mais prolongada sobre a fotografia de 1988, sobre a qual o próprio refere: *consegui fotografar a pedra e o contrário da pedra, isto é, o peso e a ausência de peso. A pedra, foi uma espécie de oferta de Deus.*

SESSÃO – 04

30 de ABRIL, 21h00

FILME

Lisboa, Cidade Triste e Alegre

2005, Luís Camanho (44')
Co-Produção João Abruñhosa /
Esfera Cúbica Audiovisual e Multimédia Lda.

CONFERÊNCIA

Luís Camanho
José Soudo
Lúcia Marques

Moderação
Mário Moura

De acordo com Luís Camanho, este filme-documentário “*tenta um retrato sobre o exercício editorial LISBOA, CIDADE TRISTE E ALEGRE de Vítor Palla e Costa Martins realizado no Portugal da década de 1950*” e acrescenta tratar-se de uma abordagem “*recheada de testemunhos inéditos que atravessam várias gerações e se inter-relacionam de modo a construir uma visão multidisciplinar tanto da obra como dos próprios autores*”.

Destacam-se, a título de exemplo, os testemunhos recolhidos junto dos próprios familiares (como Jorge Costa Martins e João Palla e Carmo), dos fotógrafos e cineastas seus contemporâneos (de Jorge Guerra a Fernando Lopes), bem como de outras personalidades directa ou indirectamente envolvidas no projecto fotográfico e na sua difusão (tais como, José Borrêgo, José Soudo e Margarida Gil), para além de muitas outras figuras de reconhecido mérito (como Nuno Teotónio Pereira, Manuel Costa Cabral, Jorge Molder, Tereza Siza, João Mário Grilo, Dália Dias, Manuel Valente Alves, entre outros) que pela sua história pessoal ou desempenho profissional se revelaram num valioso contributo na aferição da singularidade do projecto de Vítor Palla e Costa Martins.

SESSÃO – 05

07 de MAIO, 21h00

FILME

**Por Aqui Quase Nunca
Ninguém Passa**

1999, José Neves (57')
Co-Produção Rosa filmes / RTP

CONFERÊNCIA

José Neves
José Bragança de Miranda

Moderação
José Carneiro

Por Aqui Quase Nunca Ninguém Passa, é o título do filme de Jorge Neves, sobre a obra de Jorge Molder e retrata de forma intensiva e detalhada o processo de trabalho deste autor, dando a conhecer o espaço do seu atelier, o modo de construção das suas imagens fotográficas, onde se explicitam as opções de iluminação, enquadramento e encenação das suas fotografias.

O filme dispensa testemunhos à obra do autor, fixando a sua atenção no discurso que o próprio formula sobre a sua obra, filmando o fazer da fotografia em laboratório, e acentuando a relação entre modelo e fotógrafo, neste caso pela colaboração especial com a sua filha Adriana Molder.

A sequência final é um pequeno ensaio fílmico em Veneza, relembrando Corto Maltese, em simultâneo com a montagem da exposição *Nox*, para a representação portuguesa na 48ª Bienal de Veneza.

SESSÃO – 06

14 de MAIO, 21h00

FILME

Pintura Habitada

2006, Joana Ascensão (50')
Co-Produção Joana Ascensão / Raiva

CONFERÊNCIA

Joana Ascensão
Isabel Carlos

Moderação
Fátima Séneca

Pintura Habitada retrata o processo de trabalho da artista Helena Almeida e o modo como desde os anos 1960 se tem desenvolvido a sua obra. O filme percorre os vários momentos inerentes ao acto criativo de Helena Almeida, filmando-a no espaço do atelier, onde se mostram os primeiros estudos e ensaios fotográficos, até à exposição das obras acabadas, neste caso acompanhando a representação da artista na Bienal de Sidney, em 2004.

Não sendo um filme essencialmente biográfico, “*pois não quer retratar uma 'figura', quer-se expor o relacionamento entre a artista, o trabalho e a obra, ver de que maneira o corpo (as mãos, exemplo prioritário) 'habita' a sua pintura, a sua fotografia e o seu vídeo*” (Luís Miguel Oliveira, *Pública*, 22 de Outubro de 2006), devolve-nos um olhar privado sobre a artista, elevando e revelando pequenos códigos de acesso à sua obra.

